

TRAUMATISMO DENTÁRIO: SEQUELAS EM DENTIÇÃO PERMANENTE DEVIDO AO TRAUMA EM DENTIÇÃO DECÍDUA

Rafaela Maria Alvarenga Chaves¹
Emilly de Oliveira Reis¹
Ariadna Domingos Pedron¹
Cíntia Flávia Barbosa Dias¹
Jéssica Cristina Avelar²
Graciane Ester Rosa de Queiroz Gomes³
Sthefane Brandão Barbosa⁴

sthefanebrandaounivertix@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos dentários, Germe de dente, Dente decíduo.

INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário é considerado uma urgência odontológica, devido a lesão traumática dentária que pode causar uma pequena fratura em esmalte até a perda permanente de um elemento dentário (DUARTE *et al.*, 2020). Essa lesão é vista como um problema de saúde pública, que está relacionado com a fonética, estética, função e problema psicossocial, afetando, conseqüentemente, a qualidade de vida dos indivíduos (ANDREASEN *et al.*, 2018). Existem determinadas classificações para cada trauma ocorrido, dentre elas, a avulsão que é o deslocamento total do dente para fora do alvéolo; luxação intrusiva que é quando ocorre o deslocamento do dente para o interior do alvéolo e a luxação lateral que é o deslocamento dentário no sentido vestibular, palatino, mesial e distal (LOSSO *et al.*, 2011). Os motivos das lesões traumáticas acontecerem são muito conhecidas, sabe-se que pode ter algumas alterações dependendo da região de coleta dos dados, mas os autores concordam que as quedas, colisões contra objetos ou pessoas, práticas de esporte, acidentes com automóveis e violência são as principais causas (BASTOS e CÔRTEZ, 2011). As lesões traumáticas se caracterizam por sua natureza aguda, tendo um caráter urgente, além disso, ela pode afetar vários tecidos em diferentes graus de complexidade, como os tecidos mineralizados da raiz, coroa, polpa e as estruturas de suporte dos dentes (BASTOS e CÔRTEZ, 2011). O presente estudo tem como objetivo apresentar as

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice- Univértix

² Cirurgiã-Dentista – Especialista em Odontologia Legal- Especialista em Ortodontia- Mestre em Clínica Odontológica – Doutora em Saúde - Professora e Coordenadora do curso de Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

³ Cirurgiã Dentista (UFF)- Especialista em Endodontia (UFMG)- Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIVÉRTIX)- Especialista em Odontologia do Esporte (USP)- Mestre em Endodontia (UFF)- Doutorado em Endodontia (andamento) (UFMG)- Professora do curso de graduação em Odontologia (UNIVÉRTIX)

⁴ Cirurgiã Dentista (UFF)- Especialista em Prótese Dentária (Faculdade Arnaldo) - Mestre em Clínica Odontológica (UFF)- Professora do curso de graduação em Odontologia (UNIVÉRTIX)

sequelas que o trauma dentário pode ocasionar nos germes dentários de dentes permanentes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida por meio de materiais publicados, como livros, artigos científicos e teses (MENEZES, 2017). Através da leitura de publicações sobre o tema pesquisado é desenvolvida uma análise e interpretação, dando origem a um relatório da pesquisa e a divulgação de resultados, desenvolvido por meio de pesquisas em artigos científicos publicados referente ao tema abordado neste presente estudo, através das plataformas Google Scholar (Google Acadêmico) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). O estudo foi realizado através de artigos publicados nos últimos 12 anos. Foram encontrados 1.110 trabalhos, selecionados 11 e excluídos 5 por não terem correlação com o assunto exposto na pesquisa. Os critérios de inclusão foram: trabalhos em língua portuguesa e inglesa, publicados recentemente e disponíveis gratuitamente. Utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCs), combinados pelo operador booleano “and” “traumatismos dentários”, “germe de dente” e “dente decíduo”. A busca foi feita no mês de julho de 2023. Além disso, foram excluídos conteúdos indispensáveis de forma gratuita e que não estavam correlacionados com o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os traumatismos dentários acontecem basicamente na infância, em crianças na faixa etária de 1 a 4 anos, ocorrendo em ambiente residencial decorrentes de quedas de lugares altos, sendo a dentição decídua superior a mais envolvida enfatizando os dentes incisivos (MOURA, 2021; MARQUES 2019). Dentre as classificações de traumas, a intrusão seguida da avulsão e do deslocamento lateral são os que mais causam sequelas na dentição permanente. A descoloração da coroa, necrose pulpar, reabsorção radicular patológica relacionada à inflamação pulpar, anquilose ou obliteração do canal pulpar, podem ser evidenciadas como possíveis consequências. Como a cárie, o traumatismo compromete as capacidades funcionais, estéticas, emocionais e psicológicas dos afetados (MOURA, 2021; MARQUES, 2019). A proximidade entre os ápices dos elementos decíduos e os sucessores permanentes em desenvolvimento esclarece porque os traumatismos aos dentes decíduos são naturalmente transmitidos à dentição permanente, podendo gerar anomalias nos sucessores no germe do dente permanente, o qual é mais sensível a lesões durante seus primeiros estágios de desenvolvimento quanto mais jovem a criança, maior será a seriedade da seqüela (LOSSO *et al.*, 2011). Na faixa etária da dentição decídua, os traumas ocorridos, podem originar desde a hipoplasiado esmalte até à completa má formação dentária, e variam desde uma alteração na rugosidade até dilaceração coronária e radicular e desconfiguração da anatomia dentária. Além disso, podem causar a descoloração branca ou amarelo-amarronzada do esmalte, paralisação da formação radicular, duplicação radicular, paralisação na formação do germe permanente e retardo ou a aceleração na erupção do dente permanente (GONDIM *et al.*, 2011). Algumas medidas podem ser tomadas como forma de prevenção para o traumatismo dentário, que é realizada através do tratamento de cárie, restaurações defeituosas, não mastigar objetos duros e os responsáveis ficarem por perto das crianças em casos de quedas (LEVINE ZADIK, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O traumatismo dentário em dentição decídua pode prejudicar principalmente o germe dentário da dentição permanente devido à sensibilidade, proximidade e a resposta que o germe possui frente a qualquer estímulo que o mesmo recebe. Alguns fatores podem ajudar em um provável prognóstico como: tipo do trauma, idade do paciente, estágio da formação do germe dentário, mesmo assim, não é descartado a necessidade de fazer a preservação do caso, com exames radiográficos e clínicos. Para conseguir tratar das possíveis alterações e anomalias que possam começar a surgir no dente permanente devido ao trauma sofrido na dentição decídua.

REFERÊNCIAS

- ANDREASEN, J. O.; ANDREASEN, F. M.; ANDERSSON, L. **Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth**. 4th ed. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2018.
- BASTOS, J. V.; CÔRTEZ, M. I. D. S. Traumatismo dentário. **Arq. Odontologia**, Belo Horizonte, v. 47, n. 2, p. 80-85, dez, 2011.
- DUARTE, A. L. B.; DA SILVA, M. B. M.; CHAGAS, K. A.; DA SILVA, C. M.; DOS SANTOS, J. M. B.; ROSA JÚNIOR, L. de S.; VILAR, V. R.; DA SILVA, J. A.; LINS, F. F. Tratamento clínico de traumatismo dentário: relato de caso / Clinical treatment of dental trauma: case report. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2581–2599, 2020. Acesso em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8254>>. Acesso em: 12 aug. 2023
- GONDIM, J. O.; GIRO, E. M. A.; NETO, J. J. S. M.; COLDEBELLA, C. R.; BOLINI, P.D. A.; GASPAR, A. M. M. Sequelas em dentes permanentes após trauma nos predecessores decíduos e sua implicação clínica. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 59, suplemento 0, p. 113-120, jan/jun, 2011.
- LEVIN, L.; ZADIK, Y. Education on and prevention of dental trauma: it's time to act!. *Dental Traumatology*, v. 28, p. 49-54, feb, 2012. Acesso em: <https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2011.01060.x>..
- LOSSO, E. M.; TAVARES, M. C. R.; BERTOLI, F. M. P.; BARATTO – FILHO, F. Traumatismo dentoalveolar na dentição decídua. **Revista Sul – Brasileira De Odontologia**, Curitiba, v.8, n.1, p. e1- e 20, jan-mar, 2011.
- MENEZES, P. Tipos de pesquisas. **Diferença**. Disponível em: <https://www.diferenca.com/tipos-de-pesquisa/>.